



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da C. G. T.

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Fathaba - Lisboa • Telefone: ?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A CASA DOS TRABALHADORES E AS OITO HORAS

O dia de oito horas de trabalho, ou dum modo maior geral, o encurtamento da tarefa diária é uma das reivindicações operárias imediatas mais secundadas em resultados morais e materiais.

Pelas oito horas se travaram, nos Estados Unidos, as grandes lutas corporativas de 1887, que trouxeram, com a conquista da regalia ambicionada, a negra tragedia de Chicago, a imolação no altar do Moloch insaciável da plutocracia, de onde vítimas que mais tarde um governador de Estado teve a coragem de provar e declarar inocentes, a custo da sua própria carreira política...

Para manter em todo o mundo o objectivo dessas batalhas proletárias iniciadas num primeiro de maio, e comemorar aquela tragédia sangrenta de 11 de Novembro, é que o mundo operário instituiu a grande manifestação internacional do Primeiro de Maio — data de luto e de luta, evocação de heróis da grande guerra de classes, mortos em combate, para e tenteamento de forças recrutadas.

Depois, nunca os trabalhadores organizados abandonaram a sua reivindicação mais querida. De tal modo que, tendo os imperialismos rivais prometido às massas, de cuja anuência ou passividade haviam precisado, um risco folar de vitória, o advento dum era nova, e tendo-se produzido, com a revolução russa, a mais terrível das ameaças contra o privilégio capitalista, a burguesia internacional decidiu-se a legalizar a reforma — sujeita a adiamentos, restrições e sofismas, isto é, a não tornar um facto indestrutível o directo esforço organizado e permanente dos trabalhadores.

Mas porque coloca o proletariado essa reforma acima de todas as instáveis e precárias melhorias suscetíveis de realização efectiva em regime capitalista? Porque essa reivindicação exprime um já elevado grau de dignidade e de consciência moral. Ela traduz as aspirações do trabalhador a uma mais humana vida do espírito. Ela é o índice da revolta consciente contra o caráter mais brutal da escravidão. Pouco importa que o escravo seja bem pago: se todas as suas horas pertencem ao patrão, é um escravo miserável e sem alma, cuja vida brutal se limita às restritas funções vegetativas da besta de carga e do burro de nora. Menos horas de labuta cotidiana são mais horas consagradas às suaves intimidades da família, ao embelezamento do lar, à cultura e recreio do espírito.

Uma faina diária mais breve é o organismo menos fatigado e mais sô, uma prole mais robusta, a tuberculose e o alcoholismo reduzidos. É a taberna substituída polo lar, pela biblioteca e pela associação.

Um esforço monótono e contínuo monos prolongado é o corpo menos lasso, a atenção menos cansada, os acidentes e catástrofes menos frequentes.

Finalmente, sob o ponto de vista económico, a redução de horas de trabalho é, para a classe trabalhadora, a diminuição de desocupados pelo aumento do pessoal nas indústrias, e a elevação dos salários pela escassez de concorrentes no mercado de braços; ao passo que, para a classe patronal, é a necessidade de contrabalançar esses efeitos, a carestia da mão de obra, com o desenvolvimento da maquinaria, os constantes aperfeiçoamentos técnicos, a concentração e melhor organização das indústrias — e, por sua vez, proporciona ao proletariado motivo e ocasião de reclamar novas suavizações da fadiga e novas ampliações da liberdade, e põe à disposição da sociedade fontes cada vez mais abundantes de riqueza e bem-estar, à disposição dos produtores possibilidades e facilidades cada vez mais largas de emancipação e de reorganização social...

Nuno VASCO

## Suspensão da lista negra inglesa

LONDRES, 12.—O ministro dos estrangeiros anunciou a decisão do conselho económico, suprimindo a lista negra. — H.

RIO DE JANEIRO, 12.—O governo autorizou a entrada de navios alemães nos portos do Brasil.

## "A Batalha" e o diário espanhol "EL SOL"

Quando do louch-out das empresas jornalísticas de Lisboa, a diário madrileno *El Sol*, pela pena do sr. Félix Lorenzo, dedicou alguns artigos à tam gráve questão, dirigindo algumas estocadas a este jornal e quasi que chamando a atenção das potencias aliadas para nós. Agora, como quer que tenha publicado informes alarmantes sobre um pretenso movimento revolucionário em Portugal de carácter sindicalista, volta esse jornal de novo, a atacar-nos, fazendo transcrições de trechos de vários artigos nestas colunas dados á estampa, comentando uma dessas transcrições com as seguintes palavras, que reproduzimos no íntimo em que foram escritas, a fim de que não percam o sabor: «En esta declaración [refere-se ao nosso editorial de 28 de setembro] ha de buscarse la significación del actual movimiento obrero, tan peligroso, por su indole, para España y Francia, como para el mismo Portugal».

Estas palavras do sr. Félix Lorenzo, que tanto averso é ao movimento operário português, encerram um convite á valsa aos governos frances e espanhol, para, por qualques forma, obterem do governo português, o estrangulamento definitivo deste jornal, que sendo até hoje o espectro apavorante da burguesia indígena, o começo, sendo, também, do capitalismo internacional, o que, aliás, pouco nos molesta, pois é uma demonstração clara de que bastante temos defendido os trabalhadores de todos o mundo e atacado os parasitas do capitalismo.

Pode a Internacional amarela da burguesia de todo o mundo, desencadear sobre as nossas cabeças as maiores tormentas. Nós temos a certeza plena de que nos assiste a razão e receberemos impulsionavelmente, os maiores ataques, as maiores violências. Que se conveniente cuidar da higiene do corpo e da habitação, cultivar uma flor, adornar uma parede, arquitetar uma comodidade. Eses preciosos cuidados são já em si um entretenimento.

Depois vem o alargamento das suas curiosidades e sentimentos artísticos e intelectuais. Prende-a a leitura, chama-o teatro. A arte o aviva e afirma-lhe a alma. Vai à associação, ao sindicato, levado pelo interesse e pela sedução da ideia. Lá encontra um ambiente adequado ao seu estado de espírito, um convívio grato aos seus sentimentos de homem do trabalho, o calor das grandes paixões sinceras e o estímulo dos mais fecundos exemplos. E se lá encontra também o conforto conditivo da luz, do ar e da arte, eis definitivamente roubado ás consolações dúbias do botequim e às ilusórias fustigações do álcool.

E é esse nobre charme que os trabalhadores conscientes devem oferecer aos seus irmãos da oficina e do campo. Um socialista francês ficou assombrado ao encontrar na Itália, em cidades cinco, seis vezes menores do que Paris, Casas do Povo, verdadeiros Palácios do Trabalho, que o proletariado francês ainda não soube edificar. Elas atestam quanto pode a iniciativa arrojada, coadiuvada pela fé e tenacidade de muitos.

Pois bem! Entre nós, graças à concepção arrojada de Eduardo de Freitas, surgiu a mesma ideia generosa, que é preciso a todo o custo realizar e generalizar. Vastas e luminosas Casas dos Trabalhadores, com amplas salas para assembleias, bibliotecas, conferências, concertos, espetáculos! A música, o teatro, a arte declamatória e didática, todas as artes, servidas pelos artistas sindicados, encheendo os mercados ócios do trabalhador, enriquecendo-lhe o cérebro, burilando-lhe o sentimento! Grandiosa e tentadora empresa!

Essas realizações não estorvam, mas pelo contrário favorecem e consolidarão a nossa obra essencial. Nós temos que construir um mundo novo em todas as suas partes, e atrair, preparar, educar os seus obreiros.

O empreendimento tenta as coragens e as vontades: os trabalhadores saberão levá-lo a cabo e dar uma primeira prova palpável da sua força.

Nuno VASCO

## ALTOS COMISSARIOS COLONIAIS

Afirmam-nos que nada está resolvido acerca da escolha das individualidades que tem de ir desempenhar importantes cargos de altos comissários nas nossas Áfricas Oriental e Ocidental.

## Corte de lenha em Moçambique

Foi enviado ao Conselho colonial o projecto do regulamento para a corte de madeira e lenha nos territórios sob a administração da companhia de Moçambique.

RIO DE JANEIRO, 12.—O governo

autorizou a entrada de navios alemães nos portos do Brasil.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## O FEDERALISMO OPERARIO

### As Uniões departamentais

Durante os grandes debates sindicais travados no Congresso Confederado de Lião, hão de ter estremecido de júbilo aqueles militantes que conservam, simples e pura a sua consciência de sindicalistas revolucionários de antas da guerra. Motivos não faltaram.

A maior parte dos oradores mostraram, com efeito, que no fim de contas não é tamanha a profundidade do fosso que separa os maioritários dos minoritários. Animava-os o domínio dos espíritos sindicalista revolucionário.

Ouso esperar que o peso iam amarrado de Monatte não há de ser de longa dura, pois estou convencido de que a C. G. T. francesa, que personificava no mundo, no inicio da guerra, o idealismo revolucionário e o internacionalismo, não trairá as suas tradições nem lidará a fé, a confiança que nela depositaram as massas operárias em luta pela sua emancipação, e quero acreditar que todos os militantes, todos os funcionários da nossa C. G. T. e das federações se tornarão dignos de interpretar o pensamento operário.

Perfilho, porém, a afirmação e amarula do federalista Monatte e outros, que criticaram a reorganização administrativa da C. G. T. no que se refere ao apoio das uniões em proveito das federações.

Não é desde ontem apenas que a organização administrativa da C. G. T. se vê falsamente no seu princípio. Aquilo remonta muito mais atrás... E, se não fosse o receio de lançar a divisão ou a partição nas organizações sindicais, hão muito que eu, muitos temidosamente do que até aqui, teria denunciado todas as manobras feitas para tirar as nossas uniões departamentais a influência enorme que elas exerciam com o seu passado federalista e a que elas haviam de adquirir no futuro com a sua accção organizadora.

Pode dizer que, se a C. G. T. tivesse certa occasião, visto a possibilidade de passar sem uniões departamentais, haveria de fazer tudo para a aniquilar.

E o que deve continuar a fazer o que é preciso para fortalecer os agrupamentos operários e desenvolver a consciência dos sindicados; elas continuará a descentralizar e a aperfeiçoar a ação, a educação e a influência do sindicalismo em França...

... Conhecendo, em primeiro lugar, a relação em que a produção está para o consumo, as associações operárias devem informar-se primeiramente que tudo as necessidades do consumo, em sequência dos recursos de que dispõem para as satisfazer. Em cada dia, quanto ao granito é preciso extraír, quanto granito moer, quantos espectáculos organizar para uma população dada? Conhecidas essas quantidades, quanto granito, farinha podem ser obtidos, quantos espetáculos organizados, no local? Quantos operários, artistas são necessários? Quantos materiais, quantos trabalhadores se devem pedir às associações vizinhas? Como se há-de dividir a tarefa? Como se há-de estabelecer os depósitos públicos? Como se há-de utilizar, apena conhecidas, as descobertas científicas?

... Conhecendo, em primeiro lugar, a relação em que a produção está para o consumo, as associações operárias devem informar-se primeiramente que tudo as necessidades do consumo, em sequência dos recursos de que dispõem para as satisfazer. Em cada dia, quanto ao granito é preciso extraír, quanto granito moer, quantos espectáculos organizar para uma população dada? Conhecidas essas quantidades, quanto granito, farinha podem ser obtidos, quantos espetáculos organizados, no local? Quantos operários, artistas são necessários? Quantos materiais, quantos trabalhadores se devem pedir às associações vizinhas? Como se há-de dividir a tarefa? Como se há-de estabelecer os depósitos públicos? Como se há-de utilizar, apena conhecidas, as descobertas científicas?

... Conhecendo, em primeiro lugar, a relação em que a produção está para o consumo, as associações operárias devem informar-se primeiramente que tudo as necessidades do consumo, em sequência dos recursos de que dispõem para as satisfazer. Em cada dia, quanto ao granito é preciso extraír, quanto granito moer, quantos espectáculos organizar para uma população dada? Conhecidas essas quantidades, quanto granito, farinha podem ser obtidos, quantos espetáculos organizados, no local? Quantos operários, artistas são necessários? Quantos materiais, quantos trabalhadores se devem pedir às associações vizinhas? Como se há-de dividir a tarefa? Como se há-de estabelecer os depósitos públicos? Como se há-de utilizar, apena conhecidas, as descobertas científicas?

... Conhecendo, em primeiro lugar, a relação em que a produção está para o consumo, as associações operárias devem informar-se primeiramente que tudo as necessidades do consumo, em sequência dos recursos de que dispõem para as satisfazer. Em cada dia, quanto ao granito é preciso extraír, quanto granito moer, quantos espectáculos organizar para uma população dada? Conhecidas essas quantidades, quanto granito, farinha podem ser obtidos, quantos espetáculos organizados, no local? Quantos operários, artistas são necessários? Quantos materiais, quantos trabalhadores se devem pedir às associações vizinhas? Como se há-de dividir a tarefa? Como se há-de estabelecer os depósitos públicos? Como se há-de utilizar, apena conhecidas, as descobertas científicas?

... Conhecendo, em primeiro lugar, a relação em que a produção está para o consumo, as associações operárias devem informar-se primeiramente que tudo as necessidades do consumo, em sequência dos recursos de que dispõem para as satisfazer. Em cada dia, quanto ao granito é preciso extraír, quanto granito moer, quantos espectáculos organizar para uma população dada? Conhecidas essas quantidades, quanto granito, farinha podem ser obtidos, quantos espetáculos organizados, no local? Quantos operários, artistas são necessários? Quantos materiais, quantos trabalhadores se devem pedir às associações vizinhas? Como se há-de dividir a tarefa? Como se há-de estabelecer os depósitos públicos? Como se há-de utilizar, apena conhecidas, as descobertas científicas?

... Conhecendo, em primeiro lugar, a relação em que a produção está para o consumo, as associações operárias devem informar-se primeiramente que tudo as necessidades do consumo, em sequência dos recursos de que dispõem para as satisfazer. Em cada dia, quanto ao granito é preciso extraír, quanto granito moer, quantos espectáculos organizar para uma população dada? Conhecidas essas quantidades, quanto granito, farinha podem ser obtidos, quantos espetáculos organizados, no local? Quantos operários, artistas são necessários? Quantos materiais, quantos trabalhadores se devem pedir às associações vizinhas? Como se há-de dividir a tarefa? Como se há-de estabelecer os depósitos públicos? Como se há-de utilizar, apena conhecidas, as descobertas científicas?

... Conhecendo, em primeiro lugar, a relação em que a produção está para o consumo, as associações operárias devem informar-se primeiramente que tudo as necessidades do consumo, em sequência dos recursos de que dispõem para as satisfazer. Em cada dia, quanto ao granito é preciso extraír, quanto granito moer, quantos espectáculos organizar para uma população dada? Conhecidas essas quantidades, quanto granito, farinha podem ser obtidos, quantos espetáculos organizados, no local? Quantos operários, artistas são necessários? Quantos materiais, quantos trabalhadores se devem pedir às associações vizinhas? Como se há-de dividir a tarefa? Como se há-de estabelecer os depósitos públicos? Como se há-de utilizar, apena conhecidas, as descobertas científicas?

... Conhecendo, em primeiro lugar, a relação em que a produção está para o consumo, as associações operárias devem informar-se primeiramente que tudo as necessidades do consumo, em sequência dos recursos de que dispõem para as satisfazer. Em cada dia, quanto ao granito é preciso extraír, quanto granito moer, quantos espectáculos organizar para uma população dada? Conhecidas essas quantidades, quanto granito, farinha podem ser obtidos, quantos espetáculos organizados, no local? Quantos operários, artistas são necessários? Quantos materiais, quantos trabalhadores se devem pedir às associações vizinhas? Como se há-de dividir a tarefa? Como se há-de estabelecer os depósitos públicos? Como se há-de utilizar, apena conhecidas, as descobertas científicas?

... Conhecendo, em primeiro lugar, a relação em que a produção está para o consumo, as associações operárias devem informar-se primeiramente que tudo as necessidades do consumo, em sequência dos recursos de que dispõem para as satisfazer. Em cada dia, quanto ao granito é preciso extraír, quanto granito moer, quantos espectáculos organizar para uma população dada? Conhecidas essas quantidades, quanto granito, farinha podem ser obtidos, quantos espetáculos organizados, no local? Quantos operários, artistas são necessários? Quantos materiais, quantos trabalhadores se devem pedir às associações vizinhas? Como se há-de dividir a tarefa? Como se há-de estabelecer os depósitos públicos? Como se há-de utilizar, apena conhecidas, as descobertas científicas?

... Conhecendo, em primeiro lugar, a relação em que a produção está para o consumo, as associações operárias devem informar-se primeiramente que tudo as necessidades do consumo, em sequência dos recursos de que dispõem para as satisfazer. Em cada dia, quanto ao granito é preciso extraír, quanto granito moer, quantos espectáculos organizar para uma população dada? Conhecidas essas quantidades, quanto granito, farinha podem ser obtidos, quantos espetáculos organizados, no local? Quantos operários, artistas são necessários? Quantos materiais, quantos trabalhadores se devem pedir às associações vizinhas? Como se há-de dividir a tarefa? Como se há-de estabelecer os depósitos públicos? Como se há-de utilizar, apena conhecidas, as descobertas científicas?

... Conhecendo, em primeiro lugar, a relação em que a produção está para o consumo, as associações operárias devem informar-se primeiramente que tudo as necessidades do consumo, em sequência dos recursos de que dispõem para as satisfazer. Em cada dia, quanto ao granito é preciso extraír, quanto granito moer, quantos espectáculos organizar para uma população dada? Conhecidas essas quantidades, quanto granito, farinha podem ser obtidos, quantos espetáculos organizados, no local? Quantos operários, artistas são necessários? Quantos materiais, quantos trabalhadores se devem pedir às associações vizinhas? Como se há-de dividir a tarefa? Como se há-de estabelecer os depósitos públicos? Como se há-de utilizar, apena conhecidas, as descobertas científicas?

... Conhecendo, em primeiro lugar, a relação em que a produção está para o consumo, as associações operárias devem informar-se primeiramente que tudo as necessidades do consumo, em sequência dos recursos de que dispõem para as satisfazer. Em cada dia, quanto ao granito é preciso extraír, quanto granito moer, quantos espectáculos organizar para uma população dada? Conhecidas essas quantidades, quanto granito, farinha podem ser obtidos, quantos espetáculos organizados, no local? Quantos operários, artistas são necessários? Quantos materiais, quantos trabalhadores se devem pedir às associações vizinhas? Como se há-de dividir a tarefa? Como se há-de estabelecer os depósitos públicos? Como se há-de utilizar, apena conhecidas, as descobertas científicas?

... Conhecendo, em primeiro lugar, a relação em que a produção está para o consumo, as associações operárias devem informar-se primeiramente que tudo as necessidades do consumo, em sequência dos recursos de que dispõem para as satisfazer. Em cada dia, quanto ao granito é preciso extraír, quanto granito moer, quantos espectáculos organizar para uma população dada? Conhecidas essas quantidades, quanto granito, farinha podem ser obtidos, quantos espetáculos organizados, no local? Quantos operários, artistas são necessários? Quantos materiais, quantos trabalhadores se devem pedir às associações vizinhas? Como se há-de dividir a tarefa? Como se há-de estabelecer os depósitos públicos? Como se há-de utilizar, apena conhecidas, as descobertas científicas?

# MÃOS

De todas as impressões fugitivas, momentâneas, que me atravessam a mente é logo se sómem, perdidas, esbatidas no turbilhão de mil pensamentos diversos da vida moderna, as que mais ideias excitam, as que mais beleza encantam são as mãos humanas.

Como elas caracterizam o indivíduo! Como elas, nas suas infinitas expressões desmascararam o hipócrita, se fingem sinceras, embelezam o mal, ou são satisfeitas quando boca deturpa a Verdade! Que de sentimentos diversos possuem, que de mundos de coisas putríficas, que de mundos de coisas humanas!

Já não olvidarei as mãos dum recente nascido, que eu vi em tempos, minuscúlas, quase artificiais de pequeninas que eram, com os seus deditos nervosos semi-fechados querendo segurar-se à vida que não conhecia ainda; com os seus movimentos automáticos, sem direção inteligente, como se um engenho oculto os impelisse. Reservou-lhe lá de ano a ano alguns segundos para as ravar, mitidas pienas de vida, gauchas, agitando-as alegremente no ar, procurando á tóia um ponto de apoio no vauco. E quando nelas o meu pensamento se detém, essa cadeia sem fim — a associação de ideias — depois de lhes emprestar o brilho feticio da recordação, apaga-as pouco a pouco, dilui-as noutras finas e sucessivamente, mãos traumáticas e convulsas, mãos acaricadadoras passam, através do meu cérebro em todas as expressões de vida, em que elas mais do que os labios me dizem coisas exactas, precisas, me ciciam frases misteriosas cheias daquela encanto que se adinha mas não se comprehende.

Mãos! Tenho-as visto ternas e sinistras, sangrentas e caridosas; há mãos crentes, há mãos duvidosas, há-as ameçadoras levantadas ao ceu apostofrancando; há-as místicas, aladas erguidas em prece orando — remembraço de subtis vóos da arte ogival, de uma audaciosa fé, dum acreditar ardente e pura, subindo num linha toda espiritual até Deus, até o vacuo, até ao nada.

Também é triste contemplá-las descaídas à Terra-Mãe, à Terra-Ermiterio, morrendo!

Mãos leves, mãos carinhosas de Mulher! — Da amante que nos deseja, da esposa que nos ama, da mãe, (ben o sabem os que a conhecem) da mãe que nos desculpa os desvios e nos protege. As mãos dumha mulher, mesmo que nos odeie, são sempre lindas, têm sempre algo de atraente que nos seduz, leva, arrasta aos mais contraditórios actos; à herocidade ou à cobardia, ao sacrifício ou à barbaide.

Há mãos finíssimas, habilidosas que na penumbra do incognito ergueram as catedrais de sonho, a volúpniades das curvas, a subtiliza dos porticos que esculpiram asfíticas cruzes; coloriram os vitrais por onde o sol se cōma numa coloração doce, aquecendo e roburando a frialdade dos marmores brancos.

Por toda a parte eu noto os vestígios da sua passagem no ferlirval e nas sombras azul-teneus duma renda alvíssima, na fantasia do desenho, no rutilar das pedrarias e até, infelizmente, no brilho das espadas e no trocar dos canhões.

As mãos do artista, do genio que manchou aquela pochade, ou traçou este drama, essas mãos que não conhecem, que não sei como produzem, seduzem-me atraem-me como o desconhecido me atraí.

A mãos calosas e deformadas do que desde criança até à cova demolem, constroem, amparam, embelezam e erguem o bem-estar do mundo, essas mãos feras e rudes, encerram a mais poderosa Beleza — a força social. Sobre elas rodam os autos dos nababos, assentam as moradias dos reis e dos imperadores, dos ministros e dos deputados, emfin de todos os que temem as mãos macias e unhas limpas por só lidarem com o papel — cheque — o papel esteril que em vez de produzir trabalho produz mal-estar, é sobre elas, disforme e sujas, que a humanidade vive. São elas que levando pão ao artista maravilhoso, lhe dão a vida, lhe sustentam o gênio — porque também de pão vive o grande-homem. Quando as observo assim caídas, informes, uma grande tristeza me invade. E' porque elas — fontes do bem-estar dos grandes, tinham mais direito tanto a elegância e a Beleza!

O deputado ou o ministro tem-nas finas e bem tratadas; mas tão perfeitas, tão odiosamente esmoleres! Quem dirá olhando-as detidamente, que são autoras dos actos mais vis, das obras mais repugnantes? Quem dirá que macias e perfumadas como as de uma mulher, assinam tratados de paz-armada, traçam condenações em massa, ordenam a execução dos ideólogos, e martirizam o Homem? Mais pouco importa! O vermelho do sangue não suja tanto como poeira do trabalho. Lavan-se as mãos e o vermelho vai-se; voltam a ser as mãos enluvadas e elegantes do sr. ministro... a mão subtilmente fratrícia!

Consegui alguém fitar as mãos de um avarento, sem que um frenito indizível lhe não percorresse o corpo? Sapundes, negras de cabelo, longas unhas sujas e recuadas; sempre fechadas, retendo oiro querem reter também o vida alheia!

Quando a primavera chega redentora, os raios violentos do sol víspera coam-se através das mãos transparentes daquele tísico que mora ali dentro, colorindo-as, anuvendo-as um pouco do rosado efemerio de alguns meses... Depois o rosado esvai-se, o malandro volta, com ele tornam os dias cinzentos. Então, numa transição pelo roxo, pelo violeta, pelo azul, as mãos de céra daquele tísico vão-se perdendo no cinzento dos dias de inverno; vão sendo consumidas, absorvidas, até que irremediablemente se somem... Mãos de tísico — mãos exangues que um leve!

Mãos de revoltado! Imensas, grandiosas, rodinhas, que se alestantam em mil gestos convulsivos, clamando milhares de tragedias ineditas, oculatas, longamente sofridas nos casbres deslocados, nas choupanas silentes! Mãos que se erguem em frentes, em contorções de revolta e de vingança, sedentas de pão e de justiça! Não há mãos mais belas e mais pungentes do que as dos ignorados, do que as mãos da miseria! Na energia do arremesso, na nudez do ataque, na louca fúria do heroísmo, elas cantam, choram, riem, contam uma interminável história de escravidão e fome; história plena de actos de bravura, de ilusões sonhadas, desilusões alcançadas, de harmoniosas artes, de imensos saltos no Progresso. Elas contam-me um longo passado de contras, violentos, de mobilidade e de vida, e fazem-me crer um futuro breve, todo feito de Beleza, de Paz e de Amor.

Mario DOMINGUES

**TEATRO SÃO LUIZ**  
A popular e divertida revista  
**O PÉ DE MEIA**

Uma edição acrobática a revista,  
o justo que se lhe faça,

Uma grande exibição à vista

Uma vista ter tanta graça.

Uma exibição de um poema;

Uma vista tão belo tema

A revista o Pê de Meia.

## As greves

### Operários ferradores

A greve desta classe, que durava já há alguns dias, findou ontem, com manifesta vantagem para os operários, que voltaram agora ao trabalho com um aumento de 40% sobre os salários anteriores.

### Corticeiros de Sines

Os rurais de Vila Chã resolveram, numa reunião recentemente realizada, manifestar o seu energico protesto contra as autoridades de Odemira e Vale de S. Tiago que reetem presos, há mais de 30 dias, 15 camaradas grevistas, sem culpa formada, com grave prejuízo de suas famílias que carecem do seu auxílio.

Em consequência das várias queixas de que do guano saem às escondidas, os generais que para ali eram conduzidos como impróprios para consumo, para serem vendidos ao público, o sr. comissário geral da polícia, entendeu tomar as devidas providências enviando os chefes Tavares e Violante com vários guardas da investigação e da segurança, à fábrica do guano da Travessa da Fábrica da Pólvora, 73, pertencente à firma Tinoco, Ltd., onde fizeram uma rigorosa busca, e encontraram 12 fardos de bacalhau em mau estado, que acabaram de inutilizar com petróleo, tendo o chefe Tavares averiguado que dali tinham saído várias carroças de bacalhau para outra fábrica na calçada de Coruche.

Em seguida as autoridades foram à fábrica de Francisco Bonito, na rua da Cruz, em Alcantara, onde fizeram o mesmo a uma pequena porção de bacalhau.

Os encarregados destas fábricas negaram que tivessem vendido bacalhau ao público.

### A venda nos Armazens Reguladores

Nos Armazens reguladores dos preços, a cargo da Assistência, foram vendidos ao público durante o mês de Setembro os seguintes gêneros:

Arroz 12.200 quilos a \$35; açúcar de 2.6.528 quilos a \$46; idem pilote 1.800 quilos a \$30; azeite 2.400 a \$72; chouriço 130 a \$170; feijão branco 700 a \$30; feijão de mistura 1.240 a \$30; grão 460 a 36; massa 1.410 a \$55.

Desde o dia 1º até ao final do mês realizou-se naqueles Armazens a seguinte venda de pescado:

Pescada: 125 quilos a \$65, 28 a \$63, 103 a \$60, 164 a \$56 e 51 a 47; Cachorro: 275 quilos a \$50, 156 a \$48 e 82 a \$46; rivotu: 84 quilos a \$34; chicharrão: 80 quilos a \$44 e 37 a \$40.

Desde o dia 7 de Outubro o feijão mistura passou a vender-se a \$24.

### Protestos

Um grupo de rurais de Vila Chã efectuou uma reunião em que resolveram protestar contra as perseguições feitas aos jovens sindicalistas, tendo efectuado uma queite a favor dos que se encontravam presos e cujo total de \$290 é assim discriminado: Francisco Moutinho \$50, José Inácio Bráz \$50, José Currolino \$50, Manuel Bulinhas \$50, Manuel Francisco Henrique \$50, Joaquim Paixas \$20, Manuel José \$20, Sousa \$90.

### Por dar vivas ao bacalhau pôdre...

Ontem, quando alguns dos parvenses que poejam os cafés do Rossio, se estavam deliciando com vivas à República, lembraram-se um nosso camarada da construção civil, chamado Domingos José, de dar um viva ao bacalhau pôdre.

Tanto bastou para que alguns desses ferreiros republicanos calsem sobre aquele nosso camarada, prendendo-o e conduzindo-o ao posto do teatro Nacional.

Uma vez ali, como aquele operário na

encontrasse, mandaram-no em liberdade. Porém, ao sair da porta, o chefe do posto perguntou-lhe se tinha dito vivas ao bacalhau pôdre, respondendo o ex-presto afirmativamente, tanto bastando para que semelhante autoridade o agredisse à bofetada. Os manifestantes, que tinham aguardado a saída de Domingos José, assim que o viram foram atrás dele, recebendo aquele operário nova agressão ao fim da rua Palma, conseguindo escapar a coisa de mais monta, pondo-se em fuga.

### Tentativa de suicídio

No banco do Hospital de S. José foi feita a lavagem do estomago a Eduardo da Cunha Pereira, de 25 anos, carpinteiro, morador na rua do Livramento, 64, que tentou suicidarse.

### Os eleições suplementares

CEIA, 13 ás 18.10. — O candidato a deputado sr. Mariano Martins obteve neste concelho 1.385 votos e o candidato Ribeiro de Melo 15. O auto eleitoral decorreu sem nenhum incidente.

### INCENDIO

Ontem, pelas 20 e 21 horas, declarou-se incêndio no prédio nº 8 da Rua do Ataide, o qual servia de arrecadação de material de trabalhos de estiva de carvão. O incêndio ia tomando grande incremento, levando a comparecência imediata de grande quantidade de material de diferentes postos, chegando em primeiro lugar a vintura nº 13 do posto da Rua Luz Soriano, que com o emprego de uma alguidela conseguiram extinguir o incêndio.

Entendo, pois, que a U. S. O. deve tratar do caso, para que o povo operário, saiba responder dignamente ao descarado intento dos senhores. Se nos calarmos, farão eles o que entendem, e não lhe recusará o governo o apoio, por certo é. E então para quanto passarão as rendas elevadas que nos levam já hoje quase metade da férta?

— Não será este assunto de bastante importância para ser tratado desde já pela organização operária?

Agradecendo a publicação desta carta, sou, camarada certo. — António Rodrigues.

### O campeonato de espada

Nos salões do Grande Casino Internacional do Estoril, vai disputar-se na próxima quinta feira o campeonato de espada para a "Taça Estoril". Já se inscreveram 13 atiradores, sendo valiosos a última inscrição recebida. E' do notável esgrimista Fernando Farinha, que deve sustentar matches impressionantes com outros atiradores de mercimento, como Jorge de Paiva, Mouton Osório, Henrique Esteves, D. José Olivais, etc.

A inscrição fecha em Lisboa na quarta feira à noite.

### Juventude Socialista

Reuniu na passada sexta-feira a comissão reorganizadora desta colectividade socialista. Aprovou o programa da festa de solenização pela sua reorganização que se deve efectuar com todo o brilhantismo no domingo 26 do corrente. Tratou de diversos assuntos de carácter administrativo e de propaganda. Foi por ultimo votado o seguinte documento: "A comissão reorganizadora da Juventude Socialista (Núcleo Central), protesta energeticamente contra a agressão de que foram vítimas os jovens sindicalistas no dia do julgamento dos compatriotas presos na Juventude Sindicalista, a 1.º bairro, e bem assim contra as prisões feitas na C. G. T., ficando resolvido oficiar à União das Juventudes Sindicalistas participantes-lhes este protesto.

### Já não é sem tempo

PARIS, 12. — Um decreto publicado nesta data levanta o estado de sítio que foi declarado durante a guerra em toda a França e na África. Outro decreto determina que a lei reprimindo as indiscretões da imprensa deixará de vigorar desde a proclamação daquele decreto. — H.

### Desordens e agressões

No posto de socorros da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço, receberam curativo José da Costa, de 22 anos, trabalhador, morador em Campo Grande, que foi agredido por um homem que lhe cortou a barba com uma faca.

Na fábrica do hospital de S. José foi pensado Isidoro Maria Moita, de 27 anos, residente na calcada do Poço de Muros, J. M. C. que, ao passar pela travessa de S. Domingos, foi agredido com uma pedra, ignorando por quem.

# Vida cara e difícil

### Feijoão avariado

O camarada Evaristo Rocha, operário da Construção Civil, comprou ontem uma porção de feijoão encarnado, numa mercearia situada na Praça das Flores, 37, que, depois de cozido, verificou estar impróprio para o consumo.

Confirma-se a saída de bacalhau pôdre da fábrica do guano.

Em consequência das várias queixas de que do guano saem às escondidas, os generais que para ali eram conduzidos como impróprios para consumo, para serem vendidos ao público, o sr. comissário geral da polícia, entendeu tomar as devidas providências enviando os chefes Tavares e Violante com vários guardas da investigação e da segurança, à fábrica do guano da Travessa da Fábrica da Pólvora, 73, pertencente à firma Tinoco, Ltd., onde fizeram uma rigorosa busca, e encontraram 12 fardos de bacalhau em mau estado, que acabaram de inutilizar com petróleo, tendo o chefe Tavares averiguado que dali tinham saído várias carroças de bacalhau para outra fábrica na calçada de Coruche.

Em seguida as autoridades foram à fábrica de Francisco Bonito, na rua da Cruz, em Alcantara, onde fizeram o mesmo a uma pequena porção de bacalhau.

Os encarregados destas fábricas negaram que tivessem vendido bacalhau ao público.

### A venda nos Armazens Reguladores

Nos Armazens reguladores dos preços, a cargo da Assistência, foram vendidos ao público durante o mês de Setembro os seguintes gêneros:

Arroz 12.200 quilos a \$35; açúcar de 2.6.528 quilos a \$46; idem pilote 1.800 quilos a \$30; azeite 2.400 a \$72; chouriço 130 a \$170; feijão branco 700 a \$30; feijão de mistura 1.240 a \$30; grão 460 a 36; massa 1.410 a \$55.

Desde o dia 1º até ao final do mês realizou-se naqueles Armazens a seguinte venda de pescado:

Pescada: 125 quilos a \$65, 28 a \$63, 103 a \$60, 164 a \$56 e 51 a 47; Cachorro: 275 quilos a \$50, 156 a \$48 e 82 a \$46; rivotu: 84 quilos a \$34; chicharrão: 80 quilos a \$44 e 37 a \$40.

Desde o dia 7 de Outubro o feijão mistura passou a vender-se a \$24.

### Protestos

Um grupo de rurais de Vila Chã, numa reunião recentemente realizada, manifestou a seu gabinete de ministros que eram necessárias e urgentes medidas para a melhoria das condições de vida e de

# O bota abaixo do "Apolo" em S. Martinho do Porto

## Escola Académica

A mais antiga e frequentada escola particular do país

### Calçada do Duque, 20 LISBOA

Telefone 819—Teleg. ACADÉMICA  
Classe infantil regidas por mestras portuguesas e estrangeiras, instrução primária e curso dos liceus. CURSO COMERCIAL em 4 anos, modelamente organizado e de resultados e comprovados resultados práticos. Os processos tem servido para atingir aquela finalidade de resistência, mas apesar de todos os ataques, a associação tem-se mantido e continuado a viver porque assim o entendem, e muito bem, os empregados hospitalares.

Ultimamente lamberam-se os inimigos da associação de acusar da insubordinação os empregados, empregando por toda a parte que dentro do hospital haviam formado *societates* destinados a revolucionar o pessoal.

Entreigaram ou remetem-se gratuitamente para qualquer tipo de brochura ilustrada, com todas as condições de matrícula. (88)

512 aprovações no último ano lectivo

Entreigaram ou remetem-se gratuitamente para qualquer tipo de brochura ilustrada,

com todas as condições de matrícula. (88)

serenamente pela grande lagôa, rodeada de pequenas embarcações, oferecendo agora aquele conjunto um efeito imponente. Entretanto, a assistência espanhola se indistintamente pala praia, visitando as várias oficinas dos estaleiros ali existentes, produzindo-se dentro de alguns minutos a debandada. Era 17 horas. As ruas da vila, vistosamente enfileiradas, estão pejadas de povo que ali acorreu para ver o lançamento do navio, e os excursionistas encaminham-se lentamente para o edifício do colégio José Bento da Silva, que, situado numa das encostas da montanha vila, dum ampla explanada, oferece aos visitantes um panorama soberbo.

Pelas 20 horas, teve lugar o banquete, que se efectuou nas salas do já referido colégio, ao qual assistiram mais de 200 convivas, proporcionando-se a ocasião para o champagne se produzirem as mais solenes afirmações políticas. A partida, que estava anunciada para as 22 horas, só à meia noite se efectivou, devendo não só ao banquete se ter prolongado, como ainda porque sucedeu desarranhar dois vagões no apeadeiro de Bourd, incidente imediatamente reparado. De regresso, o comboio teve novamente uma pequena paragem na estação das Caldas da Rainha, onde se deu um pequeno conflito, que pôs em movimento sérias consequências, provocadas pela brutal intervenção de alguns guardas republicanos que sem inquirir dos factos, distribuíram indistintamente fartas coronhadas, contudo entre os mimados com tamdemocrática receção, um dos muitos agentes da polícia de segurança do Estado, que faziam parte da comitiva presidencial.

O agente, atingido por engano, foi precisamente aquele que, horas antes, no intuito de prestar serviços, incomodou com suspeitas imbecis, alguns dos nossos colegas que ali se encontravam no exercício das suas atribuições. Sem mais incidentes a registrar, a chegada a Faro, e não cai uma chuva de picaretas.

Bom seria que houvesse mais um pouco de consideração por estes humildes obreiros que acabassem de vez as violências, que despediam os seus direitos, em vez de lhes minorasse as condições de trabalho, não só agradecendo especulações de senfrades.

Informaram-nos há dias que nuns armazéns da rua António Girão, desta cidade, se queijo, tuberculado que há meses foi comprado por Henrique Pereira, também este cidadão, à razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto, tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há meses foi comprado

por Henrique Pereira, também este ci-

dade, a razão de \$07 a \$08, sendo em setembro, sonegada, para agora ser posta à venda, com baixo preço.

Confirmaram-nos que o acto de alto patrocínio dos homens comerciantes, bom

que as autoridades locais entidades, um bocadinho, dos seus estóicos, no sentido de meterem na ordem tam humanitárias.

Bem sabemos que é pregar no quinto,

tuberculado que há

# "A BATALHA,"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redação e administração  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico — Talhava — LISBOA

## ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$60 — Portugal, Ilhas, Colônias e Espanha: 8 meses, 1\$70; 6 meses, 5\$40; 1 ano, 6\$80. Territórios da União Postal: 6 meses, 5\$20; 1 ano, 10\$40.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importâncias. A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada no preço da assinatura

## ANÚCIOS

Recebem-se, bem como reclamos, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havaia, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contenham acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o Imposto de sôlo, 2 centavos

Acetam-se anúncios de todo o país, ilhas, colônias e estrangeiro.

## Quereis fazer economias?

COMPRAI NA

## Louçaria do Pôço Novo

Louças esmalтadas, vidros, jarras, candeiros, faianças, porcelanas, etc., etc. Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de "A Batalha", tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a província — ilhas e colônias —

Largo do Pôço Novo, 22 — Lisboa

(junto da C. do Combro, defronte da Palmeira)

## SIFILIS

Grande seleção de plantas para a cura da sifilis e de todas as doenças que derivem da impureza do sangue. Companhia de pessoas ao serviço da terra. Trata-se de plantas e drogas por meio de ervas. Paçoote, 600 réis. Travesseira da Oliveira, 21, res-do-chão, direito, à Estrela.

## A Rússia Nova

por Henriette Roland

## Introdução de Perfeito de Carvalho

O sumário desta utilíssima brochura dá já uma ideia do seu valor. Trata ela da Constituição actual da Rússia. — Estado de um novo regime social. — Os Soviетs e a sua obra. — Abolição da propriedade privada e reforma agrária. — Os serviços de instrução na Rússia. Os factos principais ocorridos no primeiro ano da ditadura proletária vidente na Rússia são aqui amplamente estudados, sobre textos de Oulianoff (Lénine), de Lunatcharsky e de outros vultos proeminentes da República dos Soviетs. Toda a legislação do regime novo é analisada no seu aspecto essencial.

Uma bela brochura de 32 páginas, composição compacta, capa a cores.

Preço \$10 centavos

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2º.

## PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESTABILITÓRIO

TUBO do chumbo novo para Água e Gás.

Tubo de ferro fundido para aleróges de 4".

Zincos em barra para galvanização de caixilhos.

Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavo.

Rodas Decauville novas.

Prancheta de forro 1" X 3/16.

Meia cama 1" 1/2 X 1/2.

Folhas novas de molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gás pobre completo Stoport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Dois enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para caixas de exportação.

Tabaco diverso.

Cimento marca TE-NAZ.

Carbofeto A e B.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52 — Tel: C. 4317.

## TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda liberal

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e

na administração de A Batalha.

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda liberal

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e

na administração de A Batalha.

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda liberal

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e

na administração de A Batalha.

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda liberal

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e

na administração de A Batalha.

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda liberal

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e

na administração de A Batalha.

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda liberal

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e

na administração de A Batalha.

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda liberal

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e

na administração de A Batalha.

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda liberal

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e

na administração de A Batalha.

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda liberal

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e

na administração de A Batalha.

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda liberal

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e

na administração de A Batalha.

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda liberal

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e

na administração de A Batalha.

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda liberal

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e

na administração de A Batalha.

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda liberal

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e

na administração de A Batalha.

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda liberal

Redacção e administração